

Clipping de Notícias Comércio Exterior 08 de abril de 2016



Brasília
2016



2016. Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Todos os direitos reservados.

Informações e contatos

Federação das Indústrias do Distrito Federal – Sistema Fibra

Instituto Euvaldo Lodi – IEL/DF

Centro Internacional de Negócios – CIN/DF

SIA Trecho 3/4 Lote 225

Telefone: (61) 3362-6122

Site: www.sistemapibra.or.br

Presidente do Sistema Fibra

Jamal Jorge Bittar

Diretor Secretário

Paulo Eduardo M. de Ávila e Silva

Superintendente do IEL/DF

Cláudio Rodrigues Tavares

Centro Internacional de Negócios

Gerente

Viviane Brunelly Tavares Ribeiro

Equipe técnica

José Fernando Dantas de Sousa



Sumário

CNI

CNI apresenta 21ª edição da Agenda Legislativa da Indústria com foco na recuperação da economia 4

MDIC

União Europeia e Mercosul definem data para troca de acordo comercial..... 6

Exame.com

Brasil cai no ranking global dos importadores em 2015 7

Volkswagen começa a exportar eixos produzidos no Paraná 9

Valor Econômico

UE e Mercosul vão trocar propostas na segunda semana de maio 10

Diário Comércio, Indústria e Serviços

Produção moveleira recuará pelo 3º ano seguido, mesmo com exportação.... 11

Abiove

Soja em grão e farelo: Recorde de exportações em março e no 1º trimestre .. 12



CNI apresenta 21ª edição da Agenda Legislativa da Indústria com foco na recuperação da economia

Fonte: CNI

Data de publicação: 07/04/2016

Em meio às incertezas do atual rumo da economia brasileira, o avanço na discussão de temas centrais para a retomada do crescimento econômico precisa retornar à agenda política do país. Com o objetivo de reforçar a urgência de se promover mudanças que melhorem o ambiente de negócios e ajudem na recuperação da confiança do setor privado, o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, apresentou nesta quinta-feira (7), a Agenda Legislativa da Indústria 2016.

Andrade destacou a relevância da discussão e aprovação de projetos que contribuam para a melhoria da competitividade da economia como forma de fomentar a participação da indústria na produção de riqueza nacional. “A indústria brasileira já chegou a representar 33% do PIB, na década de 1970. Em 2015, fechamos com 9%. Se olharmos para o mundo, não existe país rico com indústria pobre. A crise precisa ser resolvida urgentemente e nosso papel é estarmos preparados e prontos para trabalhar com o Brasil”, disse, em evento que contou com a presença de parlamentares e presidentes de federações da indústria, em Brasília.

Na quarta-feira (6), o presidente da CNI entregou aos presidentes do Senado Federal, Renan Calheiros (PMDB-AL), e da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), um exemplar do documento contendo as 121 propostas prioritárias para o setor, construída em consenso com mais de 60 associações setoriais e as 27 federações estaduais da indústria. “O Congresso tem as ferramentas e o poder para encontrar as soluções para o Brasil e a indústria está à disposição para auxiliar na construção de caminhos para melhorar o país”, afirmou.

Pauta mínima e competitividade – As propostas da Agenda Legislativa 2016 oferecem ajustes imediatos e urgentes para a recuperação da confiança do setor privado no curto e médio prazo. Em especial, as 14 proposições listadas na Pauta Mínima, conjunto de temas prioritários e de maior impacto sobre o ambiente de negócios. O seleto grupo de proposições, algumas em estágio avançado de tramitação, representam melhoras sensíveis para a remoção de barreiras ao investimento, na redução de burocracia e custos e aumento da segurança jurídica para as empresas.

As propostas oferecem ao Congresso Nacional um norte para eliminar entraves históricos ao crescimento da economia, como a excessiva burocracia e a complexidade do sistema tributário. Muitas das proposições que a Agenda Legislativa 2016 defende estão em estágio avançado de tramitação e, caso



sejam aprovadas, terão impacto sensível na capacidade de o Brasil ser mais competitivo.

Leia em:

<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/imprensa/2016/04/1,85534/cni-apresenta-21-edicao-da-agenda-legislativa-da-industria-com-foco-na-recuperacao-da-economia.html>



União Europeia e Mercosul definem data para troca de acordo comercial

Fonte: MDIC

Data de publicação: 08/04/2016

A comissária de comércio da União Europeia, Cecilia Malmström, e o ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Rodolfo Nin Novoa, cujo país exerce a presidência do Mercosul durante o primeiro semestre de 2016, anunciaram nesta sexta-feira, em Bruxelas, que a troca de ofertas com vistas ao acordo de livre comércio entre os blocos está marcada para a segunda semana de maio.

No encontro, com data ainda a ser definida, as equipes do Mercosul e da União Europeia vão trocar as ofertas de acesso a Mercado, especificando as formas para aumentar a abertura mútua de bens e serviços, incluindo compras governamentais. A reunião de hoje acertou ainda em um calendário de reuniões para o resto do ano.

Para a comissária europeia, Cecilia Malmström, "a Europa tem forte laços econômicos e políticos com a América Latina. A melhora das condições de comércio entre a UE e os países do Mercosul trará importantes ganhos econômicos para todos os países. Ambos os lados estão comprometidos, então eu acredito que a troca de ofertas permitirá que encerremos com sucesso essa longa negociação".

Desde que assumiu a pasta, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, vem trabalhando para a realização da troca de ofertas entre os blocos. "Esta é uma agenda prioritária para o Brasil. Estamos reposicionando nossa política comercial, e a principal iniciativa reside na conclusão do acordo Mercosul e a União Europeia. A perspectiva do acordo preferencial de comércio entre os dois blocos oferece excelentes oportunidades. Temos a compreensão que esse passo será essencial para o nosso processo de inserção mais qualificada nas cadeias globais de valor e para uma integração mais efetiva às correntes de comércio internacionais", afirmou.

O renovado suporte político dos países do Mercosul e dos membros da UE pavimentaram o caminho para novas rodadas este ano. O objetivo é negociar um acordo de comércio global, reduzindo impostos alfandegários, removendo barreiras ao comércio de serviços e aprimorando as regras relacionadas a compras governamentais, procedimentos alfandegários, barreiras técnicas ao comércio e proteção à propriedade intelectual.

Leia em:

<http://www.mdic.gov.br/sitio/interna/noticia.php?area=5¬icia=14440>



Brasil cai no ranking global dos importadores em 2015

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 08/04/2016

A crise econômica no Brasil e o real desvalorizado levam o País a sofrer a segunda maior queda de importações entre as grandes economias do mundo. A queda, segundo a OMC, vai se intensificar em 2016 e pode até continuar em 2017.

Em 2015, a redução nas importações foi de 25,2%, colocando o País na 25.^a posição entre os principais mercados. No ano passado, o Brasil somou compras de US\$ 179 bilhões, inferior às da Polônia ou Turquia.

Não foi só em valores que a redução ocorreu. Enquanto as importações físicas pelo mundo aumentaram em 4,5% em 2015, as do Brasil registraram queda de 15%, até mesmo pior que as da Venezuela, com 13%.

Os dados foram apresentados na quinta-feira, 7, pela Organização Mundial do Comércio (OMC). "Quando a economia desacelera, um indicador é a redução de compras. No caso do Brasil, essa queda foi significativa", disse Roberto Azevedo, diretor da OMC.

A contração pode continuar em um ritmo ainda maior. Na América Latina, a queda da produção foi de 1% em 2015. Mas deve se aprofundar para uma retração de 1,7% em 2016. "Parte substancial disso vem do Brasil", disse Robert Koopman, economista chefe da OMC.

Nos três primeiros meses de 2016, os dados apontam para uma contração ainda maior que a de 2015. As compras do País registraram US\$ 32 bilhões, 33,4% a menos que o mesmo período de 2015.

O resultado é o maior superávit dos últimos 28 anos, o que a OMC alerta que nem sempre pode ser um resultado positivo, por ocorrer graças a uma recessão interna.

A queda contrasta com a expansão registrada até 2012, com saltos de mais de 20% por ano nas importações. A tendência levou centenas de multinacionais a cobiçar o mercado brasileiro, investir e compensar suas fracas vendas na Europa com apostas no Brasil.

Hoje, entre as 30 maiores economias do mundo, apenas a Rússia registrou uma contração de compras superior à do Brasil, com queda de 37% em valores e em volume. Moscou, porém, vive ainda sob o embargo da União Europeia e dos EUA por causa dos conflitos na Ucrânia.



Em 2013 e 2014, o Brasil aparecia na 21.^a posição entre os maiores importadores. Com a queda de quatro lugares no ranking da OMC, o País já é ameaçado por Malásia e Arábia Saudita.

No lado das vendas ao exterior, o Brasil também teve uma das piores quedas, com contração de 15,1% em valores, colocando o País na 25.^a posição entre os exportadores. Hoje, os produtos nacionais representam apenas 1,2% do mercado mundial.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-cai-no-ranking-global-dos-importadores>



Volkswagen começa a exportar eixos produzidos no Paraná

Fonte: Exame.com

Data de publicação: 08/04/2016

A fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais, no Paraná, começou a exportar eixos traseiros para a unidade de Pacheco, na Argentina.

Até o fim do ano, 25.000 peças devem ser enviadas. “A exportação dos componentes para a Argentina representa uma nova oportunidade de negócio para a fábrica. Além disso, atesta a qualidade dos produtos fabricados nacionalmente” diz em nota o diretor da unidade, Luis Pinedo.

Os eixos traseiros são utilizados na fabricação dos modelos SpaceFox, na Argentina chamado de Suran, e Space Cross. Os dois são vendidos no país vizinho e também importados para o Brasil.

A Volkswagen no Brasil já exporta outras peças, como os blocos de motor produzidos na fábrica de São Carlos, em São Paulo. Eles são mandados para a Alemanha e equipam os modelos Polo e up! fabricados na Europa.

A planta de São José dos Pinhais foi inaugurada em 1999 e já montou mais 2,4 milhões de veículos para o mercado interno e externo. Atualmente, ela produz os modelos Fox, CrossFox, SpaceFox e Golf.

Leia em:

<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/volks-comeca-a-exportar-eixos-produzidos-na-fabrica-do-pr>



UE e Mercosul vão trocar propostas na segunda semana de maio

Fonte: Valor Econômico

Data de publicação: 08/04/2016

O Mercosul e a União Europeia (UE) acertaram hoje que vão finalmente trocar propostas, na segunda semana de maio, para um acordo de livre comércio entre os dois blocos. A troca de ofertas vem sendo adiada seguidamente desde meados de 2014.

<http://www.valor.com.br/internacional/4516814/ue-e-mercosul-vao-trocar-propostas-na-segunda-semana-de-maio>



Produção moveleira recuará pelo 3º ano seguido, mesmo com exportação

Fonte: DCI

Data de publicação: 08/04/2016

A indústria moveleira pode amargar o terceiro ano de perdas sem a retomada da demanda interna. A exportação, vista como alternativa para escoar a produção, não está avançando como esperado e pode não ser suficiente para sustentar o setor em 2016.

Os embarques de móveis produzidos no Brasil devem crescer apenas 5,7% este ano, alcançando 16,0 milhões de unidades, de acordo com a consultoria IEMI Inteligência de Mercado. A alta, porém, virá sobre uma queda de 7% no volume exportado ano passado ante 2014, quando a indústria moveleira vendeu 16,3 milhões de móveis para outros países.

"As vendas para o mercado externo, em valor, também devem ficar aquém do registrado anos antes", comenta o presidente da Associação Brasileira das Indústrias do Mobiliário (Abimóvel), Daniel Lutz. Ele observa que a indústria nacional perdeu muito espaço em outros países e que a retomada desse nicho de mercado é gradual, mas garantiu que o movimento está ocorrendo, conforme noticiado pelo jornal DCI.

Leia em:

<http://www.dci.com.br/industria/-producao-moveleira-recuara-pelo-3%C2%BA-ano-seguido,-mesmo-com-exportacao-id539433.html>



Soja em grão e farelo: Recorde de exportações em março e no 1º trimestre

Fonte: Abiove

Data de publicação: 08/04/2016

As exportações brasileiras do complexo soja totalizaram US\$ 5,13 bilhões no primeiro trimestre de 2016. Do total, US\$ 3,78 bilhões (73,8%) referem-se às exportações de soja em grão, US\$ 1,17 bilhão (22,9%) ao farelo e US\$ 170,17 milhões (3,3%) ao óleo de soja. Somadas, as vendas externas dos três produtos responderam, em receita, por 12,6% do total exportado pelo País nos três primeiros meses do ano.

O Brasil exportou 10,8 milhões de toneladas da oleaginosa, 3,5 milhões de t de farelo e 249 mil t de óleo, no primeiro trimestre. A variação em relação ao mesmo período de 2015 foi de 65%, 20% e menos 8%, respectivamente.

Os embarques de soja para a China somaram 8,5 milhões de toneladas, volume que representa aproximadamente 79% das exportações brasileiras da oleaginosa. Os países da União Europeia foram o destino de 8,5% das exportações do grão. Outros países asiáticos absorveram 7,5% das exportações brasileiras da commodity.

Os dados foram divulgados pela Secretaria de Comércio Exterior (Secex) e compilados pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Leia em:

[http://www.abiove.org.br/site/ FILES/Portugues/07042016-121055-07_04_2016 - nota a imprensa - estatisticas exp..pdf](http://www.abiove.org.br/site/FILES/Portugues/07042016-121055-07_04_2016_-_nota_a_imprensa_-_estatisticas_exp..pdf)